

BRINCAR E INTEGRAÇÃO SENSORIAL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

DIONISIO, Amanda Luziêk Alves¹
FRANCA, Annyelle Santos²
CAVALCANTE, Cindy Bianca Soares²
ARAÚJO, Clarice Ribeiro Soares³
BARBOSA, Nadja⁴

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os pontos básicos da intervenção da terapia ocupacional com duas crianças de três anos de idade com sinais de autismo, no Projeto de Extensão Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde da Criança, na clínica-escola do curso de Terapia Ocupacional da UFPB, tendo como base os princípios da terapia de integração sensorial e o uso do brincar como recurso terapêutico. Através do brincar, as crianças estimulam o seu corpo e sua mente, interagem socialmente e recebem inúmeros estímulos sensoriais. Se a criança apresenta sinais de autismo, apresentará falhas na comunicação, na interação social e nas habilidades do brincar. Além disto, pode apresentar também dificuldades em responder aos estímulos sensoriais. Com o uso da terapia de integração sensorial, uma abordagem com o intuito de reorganizar o processamento sensorial da criança, para que ela possa responder de forma positiva aos estímulos provocados pelo ambiente, a terapia ocupacional usa o brincar como meio de intervenção, a fim de estimular a criança a participar ativamente desta ocupação tão significativa nesta fase.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, Brincar, Integração Sensorial.

1 Universidade Federal da Paraíba, discente bolsista, amandaluziek@gmail.com

2 Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, anny.fran4@hotmail.com, cindy.bianca@hoymail.com

3 Universidade Federal da Paraíba, professor orientador, clariceribeiro@hotmail.com

4 Universidade Federal da Paraíba, técnico colaborador, nadja_barbosa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A infância é uma fase em que o indivíduo adquire inúmeras habilidades motoras e sensoriais aprendendo a organizar as respostas aos estímulos que sofre no decorrer dos seus primeiros anos de vida (BEE, 2011). As habilidades motoras, sensoriais e emocionais são, muitas vezes, adquiridas através do brincar, pois brincando a criança estimula a musculatura, o sistema cognitivo e interage socialmente (FERLAND, 2006).

De acordo com Bundy *et al* (2007), algumas crianças podem apresentar reações inapropriadas a certos estímulos sensoriais, exibindo padrões de comportamento incompatíveis com a situação ou com o momento, impedindo que o papel de brincante seja desempenhado de forma satisfatória (REZENDE, 2008). Segundo Magalhães (2008), os problemas mais comuns na área do processamento sensorial que podem afetar o brincar e as atividades cotidianas da criança são:

- *Falhas no registro sensorial* - a criança parece não prestar atenção a estímulos relevantes no ambiente, nem sempre reagindo a dor, movimentos, sons, cheiros, sabores ou estímulos visuais;
- *Tendência à procura de estímulos* - são crianças muito ativas motoramente, que parecem estar em constante procura por estímulos intensos ou outras modalidades sensoriais, e, embora sejam crianças mais agitadas, que desafiam o perigo, existe a hipótese de que elas são hiporreativas a certos estímulos, precisando de informação extra para manter atenção e dar significado ao ambiente;
- *Hiper-reação a estímulos* - as manifestações mais comuns são defensividade tátil, insegurança gravitacional e resposta aversiva ou intolerância a movimento (tendência a evitar estímulos táteis, medo excessivo ou reação de enjôo, náusea e mal-estar com o estímulo mínimo de movimento, que não causariam tal reação em outras pessoas).

Crianças com sinais de autismo podem apresentar dificuldades com a comunicação, com a interação social e comportamentos repetitivos e, também, demonstrar sinais de desordens sensoriais. Uma vez identificado que a criança apresenta disfunções sensoriais que prejudicam o brincar, o terapeuta ocupacional pode intervir e a criança pode ser estimulada com uso da terapia de integração

sensorial, uma abordagem que procura organizar as sensações de próprio corpo em relação aos estímulos do ambiente (MAGALHÃES, 2008; REZENDE, 2008).

2. DESENVOLVIMENTO

De acordo com o Ministério da Saúde (2013), e segundo a CID 10 citada por Camargos JR (2005), o autismo é considerado um Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) que tem como principais características o comprometimento na interação social; déficits de linguagem; alteração de comportamentos, este muitas vezes relacionado a atividades e interesses restritos, repetitivos e estereotipados; aparecimento na infância.

A Terapia Ocupacional pode intervir diretamente no brincar da criança, por esse ser considerado uma área de ocupação importante para o desenvolvimento das habilidades básicas do indivíduo, pois é a partir das interações sociais e com o meio que acontecem durante as brincadeiras que a criança inicia sua formação individual, aprendendo o que é considerado aceitável e normal perante a sociedade, além de ser uma forma de expressar seus sentimentos através do brincar. Essa intervenção pode se dar a partir da utilização do brincar e da abordagem de Integração Sensorial, lembrando sempre que a intervenção deve basear-se no que a criança precisa, o que ela consegue assimilar/executar, o que a família quer e quais os recursos disponíveis (FERLAND, 2006; CASTRO *et al*, 2010).

A utilização da terapia de integração sensorial com o objetivo de organizar o processamento sensorial de crianças com sinais de autismo, junto a utilização de brincadeiras como prancha de equilíbrio (trabalha a insegurança gravitacional), brincadeiras com água (trabalha a estimulação tátil, além de atividades de vida diária como o banho), fantoches (trabalha a interação social), além de outras brincadeiras que podem ser utilizadas de acordo com a criatividade do terapeuta ocupacional e da demanda exposta pela criança (MAGALHÃES, 2008).

Desta forma, o uso da integração sensorial no brincar trabalhará aspectos físicos e mentais da criança ao tempo em que a estimula sensorialmente para que ela responda positivamente ao ambiente que a cerca. A sala de terapia deve ter espaço suficiente para permitir o uso dos equipamentos e a livre movimentação das pessoas. Deve ser bem planejada, para promover estimulação sensorial em ambiente seguro e agradável, que encoraje a criança a experimentar novas atividades e padrões de movimento (MAGALHÃES, 2008).

3. METODOLOGIA

Estudos de caso descritivos com duas crianças de três anos de idade acompanhadas no Projeto de Extensão Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde da Criança desenvolvido ao longo do ano de 2013, na clínica-escola do curso de Terapia Ocupacional da UFPB. As crianças foram avaliadas com o Inventário de Avaliação de Incapacidade Pediátrica (MANCINI, 2005), com o Perfil Sensorial (DUNN, 1999) e com a Medida Canadense de Despenho Ocupacional (LAW, 2009) para definição das demandas para terapia. As intervenções foram realizadas com base os princípios da terapia de integração sensorial e o uso do brincar como recurso terapêutico e como fim em si mesmo.

4. RESULTADOS

E.C.B., 3 anos de idade, chegou a terapia ocupacional em abril de 2013 com suspeita de síndrome de Asperger, e, após avaliação foi constatado que tinha insegurança gravitacional (medo excessivo de movimento) e dificuldade no contato visual. Durante o processo terapêutico foram proporcionadas à criança brincadeiras que envolvessem estimulação tátil, vestibular e proprioceptiva, com o objetivo de diminuir a insegurança gravitacional para que ele pudesse participar de brincadeiras na escola, em casa ou outro ambiente, além de aumentar o contato visual que influencia em sua capacidade de interação social.

L.N.M de 3 anos e 3 meses de idade, chegou a terapia ocupacional em agosto de 2013 com suspeita de transtorno do espectro do autismo, e, durante a terapia foram realizadas atividades que envolveram o lúdico, a estimulação vestibular, proprioceptiva, visual, tátil, com o objetivo de aumentar a sua participação social e capacidade para solucionar problemas.

Os resultados obtidos indicam o efeito positivo da associação dos conhecimentos utilizados com os recursos disponíveis nos atendimentos e, como esta combinação proporcionou melhoria no desenvolvimento das habilidades de processamento de estímulos sensoriais e o conseqüente aumento no repertório do brincar das crianças assistidas.

CONCLUSÃO

Percebe-se que a utilização da abordagem da integração sensorial associada ao brincar são eficazes para alcançar as necessidades expostas por crianças com

sinais de autismo que obtiveram melhora significativa na interação social, favorecendo maior uso das habilidades de comunicação, menor dependência atividades cotidianas e aumento do repertório do brincar.

5. REFERÊNCIAS

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre. Artmed, 2011, cap. 6.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BUNDY, A.; SHIA, S.; QI, L.; MILLER, L. J. How does sensory processing affect play? *American Journal of Occupational Therapy*, 2007, vol.61, p. 201-208.

CAMARGOS JR, W. et al. Transtornos Invasivos do Desenvolvimento: 3º Milênio. Brasília. Corde, 2005.

CASTRO, D.P., *et al.* Brincar como Instrumento terapêutico. *Pediatria*. São Paulo, 2010, vol. 32, nº 4, p. 246-254.

DUNN, W. Sensory Profile. San Antonio, TX. Psychological Corporation, 1999.

FERLAND, F. O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. 3 ed. São Paulo: Roca, 2006.

LAW M, et al. Medida Canadense de Desempenho Ocupacional - COPM. Organizadoras Magalhães, LC, Magalhães, LV, Cardoso AA. Editora UFMG: Belo Horizonte. 2009.

MAGALHAES, L. Terapia de Integração Sensorial uma abordagem específica da terapia ocupacional. In: Drummond, AF, Rezende, MB. *Intervenções da terapia ocupacional*. Editora UFMG: Belo Horizonte. 2008.

MANCINI, M. Inventário de Incapacidade Pediátrica (PEDI). Editora UFMG: Belo Horizonte, 2005.

REZENDE, M. O brincar e a terapia ocupacional. In: Drummond, AF, Rezende, MB. *Intervenções da terapia ocupacional*. Editora UFMG: Belo Horizonte. 2008.